

## **DISPONIBILIDADE E ACESSO AOS RECURSOS HIDRICOS NO ESTADO DO AMAZONAS - BRASIL**

*Laranjeira, M.I.A.<sup>1</sup>; Dias F.O.<sup>2</sup>; Santos W.S.<sup>3</sup>; Lisboa L.<sup>4</sup>; Liberato M.A.R.<sup>5</sup>; Loureiro L.A.<sup>6</sup>;*

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas; <sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas; <sup>3</sup> Universidade do Estado do Amazonas; <sup>4</sup> Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais – CPRM; <sup>5</sup> Universidade do Estado do Amazonas; <sup>6</sup> Universidade do Estado do Amazonas

**RESUMO:** A Gestão das Águas, instituída pela Lei Federal nº 9.433/1997 baseia-se no atendimento ao uso múltiplo das águas, e segundo a Agência Nacional das Águas – ANA, é na Região Norte do Brasil o maior índice de disponibilidade per capita de água doce, sendo que nos Estados dessa região, apenas Tocantins e Roraima se aproximam da média nacional de abastecimento de água. Nesse cenário, o Estado do Amazonas representa 61 a 80% de abastecimento, enquanto que nos Estados do Acre, Amapá e Rondônia giram em torno de 41 a 60%, e o índice mais baixo encontra-se no Estado do Pará com menos de 40%. É importante destacar que a Região Norte já esteve em último lugar da população total atendida por esse serviço. A contradição do acesso à água tratada é visível e alarmante quando analisamos a realidade no Estado do Amazonas que, mesmo fixada numa região onde se concentra a maior disponibilidade hídrica do mundo, o acesso da população em recursos hídricos é precária e insatisfatória, em grande parte pela infraestrutura existente. Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho é avaliar a disponibilidade hídrica e o acesso da população aos recursos hídricos no Estado do Amazonas – Brasil. Embora a região tenha elevada disponibilidade hídrica, boa parte dos municípios amazonenses possuem captação de água para abastecimento através de poços perfurados. Ressalta-se ainda que conforme diretrizes da Política Nacional de Recursos Hídricos também devem ser considerados os demais componentes do saneamento, em especial aqueles relacionados ao controle da poluição hídrica. Diante do exposto, apresentamos quais fatores estariam comprometendo o acesso e qualidade dos sistemas de abastecimento de água à sua população. A metodologia utilizada nesta pesquisa compreende uma revisão bibliográfica sobre o tema abordado. A crescente demanda por água em boa quantidade e qualidade, destinada a diversos usos, está ligada não só à distribuição espacial e temporal, mas à capacidade de atender aos diferentes tipos e usuários. Cabe ressaltar que investimentos para implantação das obras de abastecimentos na região norte até o ano de 2025 chegarão há 9% do montante de R\$ 22 bi (R\$ 823 milhões). Como resultado fica claro que a crise é causada por má de gestão de nossos recursos hídricos, pelo baixo investimento financeiro e tecnológico em relação à extensão territorial e peculiaridades geográficas, seja ele público ou privado, na ampliação e melhoria dos serviços de abastecimento de água. A região norte é ainda umas das regiões que possui necessidade de maiores investimentos para melhoria de abastecimento de água, para redução do nível de perda e outras ações como ligações clandestinas. É de suma importância que haja integração entre as políticas e órgãos afim de que os objetivos de ambos sejam alcançados, espera-se que essa ferramenta fortaleça o processo de planejamento e gestão, criando parcerias voltadas para melhor condição ambiental ao alcance da desejada disponibilidade hídrica.

**PALAVRAS – CHAVE:** DISPONIBILIDADE HIDRICA, ACESSO, ABASTECIMENTO.